

DISCURSO DO DR. NÉSTOR OSORIO
DIRETOR-EXECUTIVO DA
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
CONFERÊNCIA MUNDIAL DO CAFÉ
GUATEMALA
26 DE FEVEREIRO DE 2010

Na abertura desta Conferência Mundial do Café, quero externar antes de tudo, em nome da Organização Internacional do Café, minha gratidão a Sua Excelência o Senhor Presidente da Guatemala, Álvaro Colom, por ter aquiescido em dirigir nossos trabalhos e por oferecer à comunidade cafeeira a oportunidade de se reunir neste belo país, onde a hospitalidade das pessoas nos acolhe com especial atenção. Da mesma forma, faço público meu reconhecimento à Diretoria e aos funcionários da Anacafé, que, com o Governo, organizaram este importante evento com excepcional cuidado e profissionalismo.

Dou as boas-vindas aos ilustres Chefes de Estado, que hoje nos dão a honra de nos acompanhar:

- ▶ Sua Excelência o Senhor Carlos Mauricio Funes, Presidente de El Salvador e
- ▶ Sua Excelência o Senhor Porfirio Lobo, Presidente de Honduras.

A presença de Vossas Excelências enaltece nossa Conferência e é símbolo da importância do café na vida econômica e social da região.

Também reconheço a presença de Ministros de Estado de diversos países produtores, de representantes do corpo diplomático e desta extraordinária platéia de mais de 1.000 delegados, provenientes de todos os rincões do mundo. Muito obrigado por estarem aqui conosco.

Honram-nos também com sua presença e suas contribuições, o Secretário-Geral da UNCTAD, Supachai Panitchpakdi, e o Diretor do Fundo Comum para os Produtos Básicos, Ali Mchumo, que lideram entidades com que mantemos estreitos vínculos de assistência mútua e que contribuem decididamente para a consecução de nossos objetivos.

Uma saudação de boas-vindas à Diretora-Executiva da UNICEF, Senhora Ann Veneman, que se interessa de modo especial por questões cafeeiras e seu impacto social.

Há cinco anos, Senhor Presidente, esta Conferência se reuniu em Salvador, na Bahia, Brasil. O setor cafeeiro produtor apenas começava a emergir da crise de preços sem precedentes que dominou o primeiro quinquênio deste século. Os níveis de preços, que haviam caído em 2001 e 2002 para médias de 45 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, haviam se recuperado em 2005 e giravam em torno de 90 centavos a libra. Desde então, esta tendência persiste sem maiores traumatismos, e hoje se registram médias em torno de 1,20 dólar a libra.

Com respeito à origem desta recuperação de preços, dois fatores fundamentais devem ser mencionados:

- No setor produtor, em resultado do ciclo de preços baixos, uma redução significativa da oferta, que, mesmo tendo se recobrado em alguns casos, em outros, continua escassa, como se observa na América Central e na África.
- No setor consumidor, um aumento considerável do consumo, resultado do dinamismo e da inovação da indústria; da escalada do café nas economias emergentes; e do desenvolvimento de mercados nos próprios países produtores.

É realmente impressionante observar que no ano 2000 o consumo mundial foi de 104 milhões de sacas de 60 quilos; em 2005, de 115 milhões de sacas; e em 2009, de 132 milhões.

Quer dizer, um crescimento firme do consumo de 2,6% ao ano. Uma seção desta Conferência examinará esta evolução e suas perspectivas, e logo veremos se os especialistas e representantes da indústria podem prognosticar a sustentabilidade desse crescimento.

Com níveis de produção em torno de 123 milhões de sacas nos últimos cinco anos e um prognóstico de 123 a 125 milhões para 2009/2010, observa-se um apertado equilíbrio entre a oferta e a demanda, que explica o comportamento dos preços e se torna ainda mais evidente quando se considera que nos países produtores os estoques estão praticamente esgotados, e nos países importadores somam 25,5 milhões. À medida que o volume das exportações se reduz, como já está ocorrendo, será preciso utilizar essas reservas.

Embora seja certo que os preços atuais podem ser descritos como razoáveis, é preciso assinalar que alguns fatores externos têm minguado o valor real da receita proveniente do café, e eles são:

- O aumento do custo da mão-de-obra
- Os preços altos dos fertilizantes
- As dificuldades de crédito e financiamento
- A proliferação de pragas e doenças
- A depreciação do dólar.

Este tema será tratado na Conferência por especialistas que nos darão orientações sobre como conseguir uma produção sustentável e superar os problemas que a afetam.

Além da prioridade econômica, os aspectos sociais e ambientais formam parte integral do conceito de sustentabilidade que a OIC fomenta e que hoje assume especial relevância nas atitudes do consumidor. A porção de terra arável e as quantidades de água disponíveis no mundo se esgotam de forma alarmante, e surge o dilema de sua utilização, seja como fonte de

alimentação, seja como fonte de energia. Neste contexto, a possibilidade de plantar novos cafezais não se apresenta como opção atraente por razões de custos e rentabilidade. Daí tornar-se imperativa a opção da renovação dos cafezais como forma adequada de conseguir maior produtividade e melhorar a qualidade. Os problemas inerentes às mudanças climáticas começam a se manifestar nas terras em que se planta café, e as condições de vida das famílias cafezeiras se vêem ameaçadas, tornando mais remotas as possibilidades de alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milênio e a erradicação da pobreza.

No exercício de nossa missão como agência de desenvolvimento, a OIC na última década canalizou cerca de US\$100 milhões em projetos específicos em todas as regiões produtoras do mundo, tendo como critério básico de atribuição o conceito integral de sustentabilidade, e desta forma contribuindo para melhorar as condições de vida do pequeno cafeicultor.

Esta Conferência dará ênfase aos problemas atinentes à conservação e proteção ambiental, bem como à importância da promoção social e à contribuição da mulher e das novas gerações de cafeicultores.

Na Conferência Mundial celebrada no Brasil em 2005, a comunidade cafeeira internacional renovou seu apoio à Organização Internacional do Café, e os governos dos países produtores e consumidores, 77 no total, decidiram renovar seu vigor, reconhecendo a importância desta instituição como foro de cooperação internacional em questões cafeeiras, com uma missão de promoção de desenvolvimento sustentável do setor.

Para tal fim, determinou-se que seria negociado um novo Acordo do Café que levasse em conta a trajetória percorrida nos Acordos anteriores e as necessidades de fortalecimento da cooperação e seus fundamentos.

Assim se procedeu e, cumprindo a cronologia pactuada, concluiu em setembro de 2007 a negociação do novo Acordo, que consolida os princípios de cooperação, sustentabilidade e expansão do setor em um ambiente de mercado, para benefício de todos os participantes do setor.

Para sua entrada em vigor é preciso que Membros exportadores com pelo menos dois terços dos votos dessa categoria e Membros importadores com a mesma proporção dos votos dos Membros de sua categoria tenham depositado instrumentos de ratificação, aceitação ou aprovação. Este requisito foi cumprido amplamente pelo setor importador, mas no tocante ao setor exportador, só se chegou a 51,4% dos 66,6% estipulados. Estamos muito perto, e por isso, Senhor Presidente, faço daqui um chamado de urgência para que se intensifiquem as gestões e trâmites nos países que não concluíram o processo, desta forma possibilitando a entrada em vigor do novo Acordo.

Como ocorreu em Londres na primeira Conferência Mundial em 2001 e depois no Brasil em 2005, desta Conferência na Guatemala sairão conclusões e recomendações que permitirão orientar o trabalho da Organização e a implementação e cumprimento de seus objetivos.

Nestes dois dias, conceituados dirigentes cafeeiros e especialistas, com suas apresentações, contribuirão para a melhor compreensão das condições do setor e para formular orientações sobre os meios de garantir um futuro próspero e sustentável para o café.

Muito obrigado, Senhor Presidente.